

## Abelhas de orquídeas como modelos para estudo de conectividade funcional em áreas fragmentadas

Mariléa Gonçalves Ribeiro<sup>1</sup>, Willian Moura de Aguiar<sup>2</sup>, Isaura Gabriela Mendonça Borges<sup>3</sup>

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Universidade Estadual de Feira de Santana, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, \*lea-grmil@hotmail.com

2. Orientador, Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Exatas

3. Participante do Projeto "Conservação de polinizadores autóctones da APA do Pratigi- Baixo Sul da Bahia: Abelhas de orquídeas como foco." Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa de Pós-Graduação em Modelagem em Ciências da Terra

Palavras Chave: Abelhas Euglossinas, Biodiversidade, Mata Atlântica,

### Introdução

A Mata Atlântica brasileira estendia-se ao longo de toda a faixa litorânea. Contudo, com a ocupação irrestrita do seu território, houve um intenso processo de devastação, levando à formação de fragmentos, muitos sob a tutela das unidades de conservação, cuja função consiste na manutenção da qualidade ambiental. Para tanto, a formação de ligações entre os diferentes fragmentos é essencial para permanência da diversidade biológica. Assim, o presente trabalho pretendeu verificar a aplicabilidade das abelhas Euglossinas para avaliação da conectividade funcional de áreas fragmentadas, a partir do levantamento de abundância e riqueza dessas abelhas em fragmentos florestais nos limites da Área de Proteção Ambiental, APA do Pratigi, Baixo Sul da Bahia. A utilização dessas abelhas se justifica pelo papel que elas desempenham junto a várias famílias botânicas, atuando como expressivos polinizadores.

### Resultados e Discussão

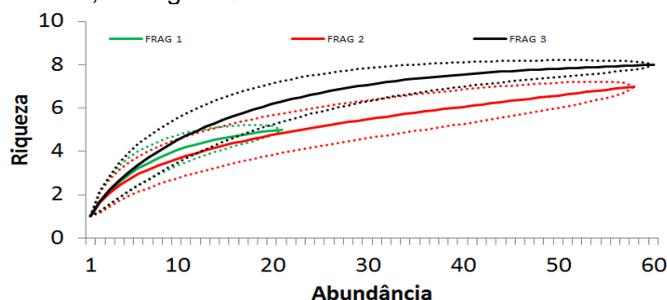
Para a avaliação de conectividade funcional, 55 abelhas foram coletadas com rede entomológica e marcadas com caneta de tinta atóxica, sendo que uma abelha foi recapturada a 2,6 Km de distância do seu local inicial de coleta. Para o levantamento da riqueza e abundância, foram realizadas coletas com armadilhas odoríferas, que permitiram capturar 139 abelhas Euglossinas, conforme a tabela 1.

**Tabela 1.** Número de machos de Euglossina coletados através de armadilhas aromáticas em três fragmentos de Mata Atlântica da APA do Pratigi.

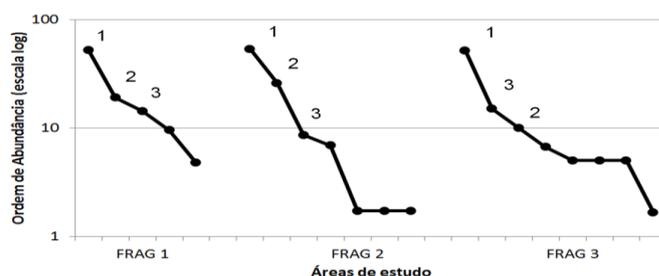
Espécies	Fragmento I	Fragmento II	Fragmento III	Total
<i>Euglossa cordata</i> (Linnaeus, 1758)	11	31	31	73
<i>Eg. despecta</i> Moure, 1968	-	1	-	1
<i>Eg. ignita</i> Smith 1874	2	-	4	6
<i>Eg. liopoda</i> Dressler, 1982	1	1	1	3
<i>Eg. viridis</i> (Perty, 1833)	-	-	3	3
<i>Eg. securigera</i> Dressler, 1982	-	1	3	4
<i>Eulaema atleticana</i> Nemésio, 2009	4	15	6	25
<i>El. nigrita</i> Lepeletier, 1841	3	5	9	17
<i>El. niveofasciata</i> (Friese, 1899)	-	4	3	7
Total	21	58	60	139

A análise estatística revelou similaridade entre os índices de riqueza (Fig.1) e abundância (Fig.2) entre os fragmentos, provavelmente devido à sazonalidade das espécies de Euglossina (AGUIAR et al., 2014).

**Figura 1.** Curva de rarefação (1000 simulações), em função da abundância, para determinação da riqueza de espécies de Euglossina, em três remanescentes de Mata Atlântica, da região Sul da Bahia.



**Figura 2.** Ordem de abundância da comunidade de abelhas Euglossinas em três fragmentos de Mata Atlântica, da APA do Pratigi, Baixo Sul da Bahia. 1- *Euglossa cordata* (Linnaeus); 2- *Eulaema atleticana* Nemésio; 3- *Eulaema nigrita* Lepeletier.



### Conclusões

O estudo demonstrou que as abelhas Euglossinas, em particular a espécie *Euglossa cordata*, conseguem transpor áreas abertas, revelando a relação existente entre os fragmentos, condição imprescindível para ampliar a oferta de espaço, recursos e troca gênica, fatores que minimizam as chances de extinção da biodiversidade.

### Agradecimentos

Agradeço à UEFS, pela concessão da bolsa de estudos, bem como à OCT (Organização de Conservação da Terra), pela infraestrutura para a realização das atividades de campo.

AGUIAR, W.M.; MELO, G.; GAGLIANONE, M.C. Does forest physiognomy affect the structure of orchid bee (Hymenoptera, Apidae, Euglossini) communities? A study in the Atlantic Forest of Rio de Janeiro state, Brazil. *Sociobiology*, v. 61, n. 1, p.68-77, 2014